



29 de Dezembro de 2010

INDICADORES SOCIAIS

2009

O Instituto Nacional de Estatística divulga a publicação
INDICADORES SOCIAIS 2009.

Esta publicação apresenta uma compilação dos resultados estatísticos relativos às principais variáveis e indicadores de carácter social que permite traçar um retrato social da população residente no país, bem como propiciar uma leitura dos desenvolvimentos ocorridos nos últimos anos neste domínio.

Toda a informação apresentada nesta edição encontra-se disponível, igualmente, no portal do INE (www.ine.pt).



POPULAÇÃO

Em 2009

- **Ligeiro crescimento da população residente em Portugal**
- **Decréscimo do número de nados-vivos**
- **Aumento do saldo migratório**
- **Manutenção da tendência de envelhecimento demográfico**

A população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2009, foi estimada em 10 637,7 milhares de indivíduos, dos quais cerca de 52% eram mulheres. Comparativamente com as estimativas para o mesmo período de 2008, verificou-se um acréscimo de 10 463 indivíduos, traduzindo-se numa taxa de crescimento efectivo de 0,1% (0,09% em 2008). Para este acréscimo populacional concorreram um saldo migratório positivo, reflectido na taxa de crescimento migratório de 0,14% (0,09% em 2008), e um saldo natural negativo (- 4 943 indivíduos), de que resultou uma taxa de crescimento natural de -0,05% (0,00% em 2008).

Verificou-se um decréscimo de 4,9% no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal, face ao ano anterior, que passou de 104 594, nesse ano, para 99 491, em 2009. Este comportamento originou uma nova redução da taxa bruta de natalidade que se situa agora nos 9,4 nados-vivos por cada mil habitantes (9,8‰, em 2008). Associada à redução do número de nados-vivos, verificou-se uma nova queda do índice sintético de fecundidade (número médio de nados-vivos por mulher em idade fecunda), o qual se situou em 1,32 crianças por mulher (1,37 em 2008).

O número de indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 indivíduos com idade dos 0 aos 14 anos – índice de envelhecimento – passou de 115, em 2008, para 118, no ano de 2009.

Em termos evolutivos (2003 a 2009):

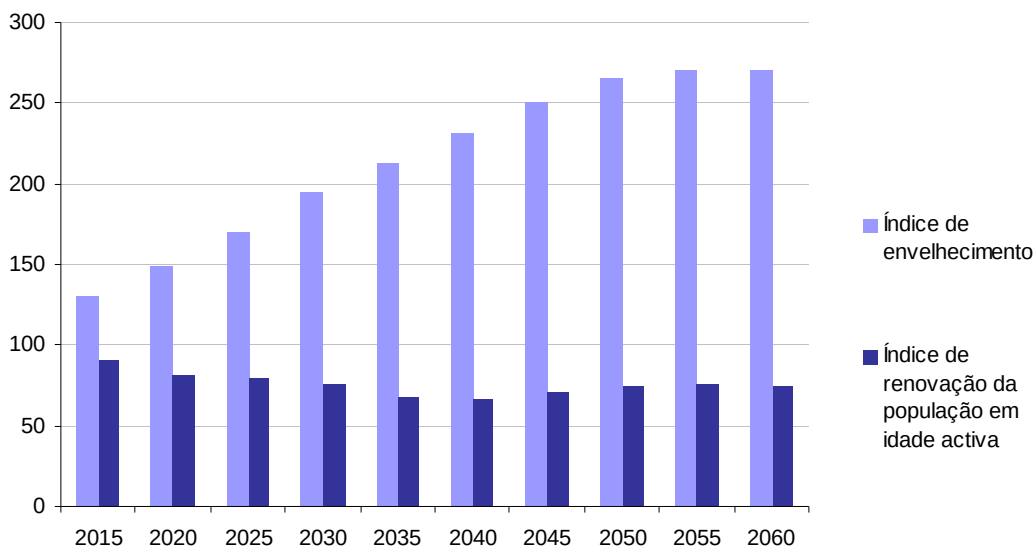
- a população residente em 31 de Dezembro cresceu 1,6%;
- o número de nados-vivos decresceu 11,6%;
- continuou a verificar-se o envelhecimento da população residente, tendo a proporção de população com idade inferior ou igual a 64 anos diminuído de 83,2% para 82,1%. Por outro lado, o índice de envelhecimento passou de 107 para 118.

Índices demográficos com base nas projecções da população (2010-2060):

- os indicadores demográficos relativos ao envelhecimento da população e à renovação da população em idade activa, elaborados com base no cenário central das projecções demográficas 2010-2060, evidenciam, por um lado, a continuação do envelhecimento da população e, por outro, uma baixa no índice de renovação da população em idade activa até 2040, iniciando-se a partir daí alguma recuperação.

Alguns indicadores demográficos

(com base nas projecções da população residente - cenário central)



FAMÍLIAS**Em 2009**

- **Manutenção da proporção de famílias com filhos**
- **Menos casamentos e em idade mais avançada**
- **Novo aumento nas idades médias das mulheres ao nascimento de filhos**

A proporção de famílias com filhos manteve-se perto dos 56% do total de famílias; porém, numa análise da estrutura das famílias com base no número de filhos constata-se que a proporção de famílias com um filho aumenta, passando de 31,3%, em 2008, para 32,2%, em detrimento das famílias com dois e três filhos, que perderam respectivamente, 0,7 e 0,2 pontos percentuais.

O número de casamentos diminuiu 6,6% relativamente ao ano anterior. Este facto deveu-se tanto aos casamentos religiosos, com -9,4%, como aos casamentos só civis, com -4,3%. A taxa bruta de nupcialidade era de 3,8 casamentos por cada mil habitantes, o que significa -0,3 pontos percentuais do que no ano anterior.

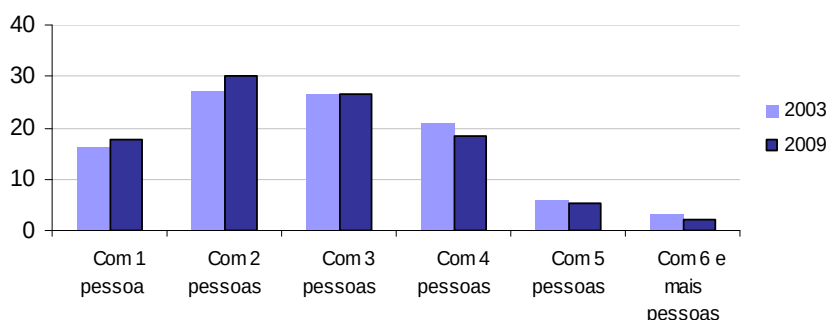
Por outro lado, observou-se um novo aumento nas idades médias das mulheres ao nascimento do primeiro filho e ao nascimento de um filho, situando-se, respectivamente, em 28,6 anos e em 30,3 anos.

A taxa bruta de divórcio manteve-se nos 2,5%, tendo, porém, as idades médias ao divórcio passado de 41,9 para 42,4 anos, no caso dos homens, e de 39,6 para 40,1 anos, no caso das mulheres.

Em termos evolutivos (2003 a 2009):

- a dimensão média da família apresentou uma tendência de diminuição, com um aumento do número de famílias constituídas por uma e duas pessoas e um decréscimo das constituídas por quatro e mais pessoas;

Estrutura das famílias, por dimensão média
(em percentagem)



- a proporção de famílias com filhos diminuiu 3 pontos percentuais neste período;
- o número de casamentos diminuiu 24,8%; verificou-se um aumento da idade média ao primeiro casamento, que no caso dos homens passou de 28,4 para 30,2 anos, e no das mulheres de 26,8 para 28,6 anos;
- as mulheres têm filhos mais tarde: a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho passou de 27,4 para 28,6 anos e ao nascimento de um filho de 29,2 para 30,3 anos.

EDUCAÇÃO

No ano lectivo 2008/2009

- **Aumento da taxa bruta de escolarização na educação pré-escolar, no ensino básico, 2º e 3º ciclos e no ensino secundário**
- **Maior número de mulheres diplomadas continua a preferir a área da saúde seguida da área das ciências empresariais**

A proporção de jovens com idade entre os 18 e os 24 anos que concluiu no máximo o 3º ciclo do ensino básico e que não se encontram em educação ou formação (abandono precoce de educação ou formação) baixou para 31,2% (35,4% em 2008).

A relação percentual entre o número de alunos matriculados no 3º ciclo do ensino básico e a população residente com níveis etários teóricos de frequência desse nível de ensino (taxa bruta de escolarização) passou para 162,1% (no ano lectivo de 2007/08 era de 130,8%). O mesmo indicador, mas referente ao ensino secundário, passou de 101,0%, no ano lectivo anterior, para 146,7%.

Por outro lado, as taxas reais de escolarização, isto é, a relação entre o número de alunos matriculados nos referidos níveis de ensino, em idade normal de frequência desses níveis, foram perto de 87% e de 68%, respectivamente.

Cerca de 59% dos diplomas no ensino superior foram conferidos a mulheres, verificando-se que, por áreas de estudo, a saúde e as ciências empresariais continuaram a ser as mais escolhidas com, respectivamente, 24,1% e 13,0%. No caso dos homens, 22,2% preferiram a área de engenharia e técnicas afins, seguida da área de ciências empresariais com 13,8%.

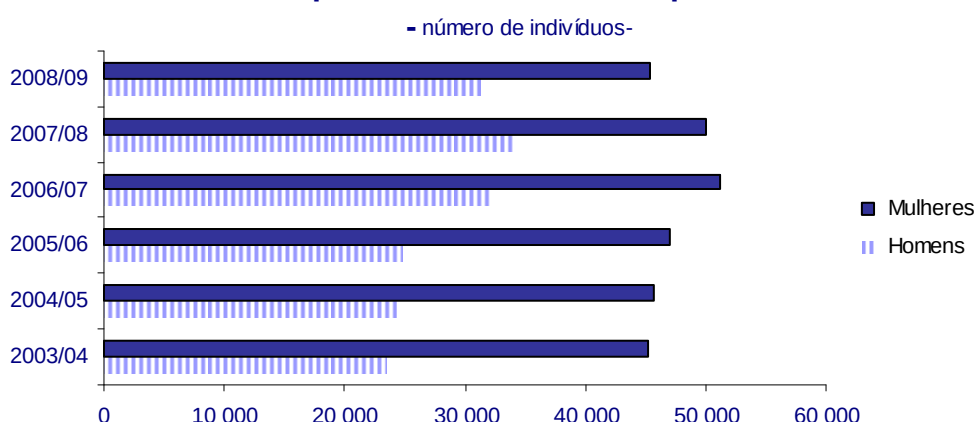
Em termos evolutivos (2003-2009):

- verificou-se que a taxa de abandono precoce de educação e formação de 2009 (31,2%), quando comparada com a de 2003, apresentou uma diminuição de 10 pontos percentuais; quanto às taxas

brutas de escolarização, apresentavam no período lectivo de 2003/04, respectivamente, os valores de 112,2% para o 3º ciclo do ensino básico e de 107,5% no ensino secundário;

- entre os anos lectivos de 2003/04 e de 2008/09, o número de diplomados no ensino superior aumentou 11,5%, para o que contribuiu, sobretudo, a evolução do número de diplomas atribuídos a homens, com uma variação de +33%, enquanto o número de diplomas atribuídos a mulheres cresceu +0,4%; constata-se, todavia, que ao longo do período em análise, continuou a verificar-se um patamar elevado do número de diplomas atribuídos a mulheres.

Diplomados no ensino superior



EMPREGO, SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Em 2009

- Decréscimo da população empregada
- Decréscimo do número de horas habitualmente trabalhadas
- Aumento da taxa de desemprego

O número de pessoas empregadas diminuiu 2,8%, relativamente ao ano de 2008, tendo a Agricultura, Silvicultura e Pesca (que representava 11,2% do emprego total) decrescido 2,8%, a Indústria, Construção, Energia e Água (28,2% do emprego total) decrescido 6,5%, e os Serviços (60,6% do emprego total) decrescido 0,9%. Uma análise do quadro seguinte permitirá uma leitura mais detalhada das respectivas variações médias anuais, bem como da importância relativa de cada um dos sectores na formação do emprego total.

População empregada, por sector de actividade

Sector de actividade	2009/2008 Var. anual (%)	2009 Estrutura (%)
Total	-2,8	100
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-2,8	11,2
Indústria, Construção, Energia e Água	-6,5	28,2
Indústrias Extractivas	-0,6	0,4
Indústrias Transformadoras	-4,7	16,8
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	-12,9	1,0
Construção	-8,9	10,0
Serviços	-0,9	60,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação	-0,4	15,1
Administração Pública, Educação e Saúde	2,6	20,1
Outros serviços	-3,7	25,5

Este decréscimo da população empregada abrangeu todos os tipos de situação na profissão: os trabalhadores por conta de outrem com -2,4%, os trabalhadores por conta própria como isolados com -3,3%, os trabalhadores por conta própria como empregadores com -4,9% e os trabalhadores familiares não remunerados com -11,5%.

O número total de horas semanais, habitualmente trabalhadas, apresentou uma taxa de variação anual negativa de 3,7%. As mulheres trabalharam em média 36,9 horas semanais, enquanto os homens trabalharam em média 40,7 horas, no mesmo período.

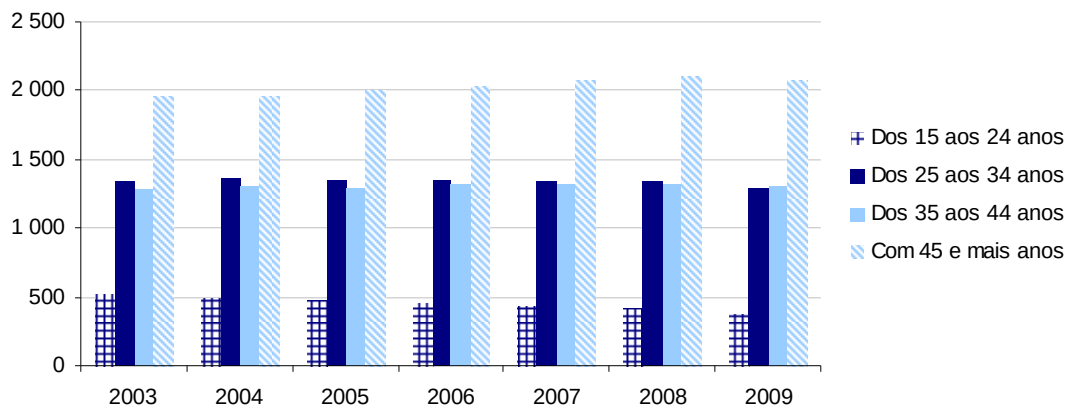
A taxa de desemprego foi de 9,5%, em termos médios anuais, o que traduz um aumento de 1,9 p.p., quando comparada com o valor de 7,6% verificado no ano anterior. Este crescimento afectou os indivíduos de ambos os sexos que passaram, no caso dos homens, de 6,5% para 8,9% e, no caso das mulheres, de 8,8% para 10,2%.

Em termos evolutivos (2003 a 2009):

- a população empregada decresceu 1,2%, situação para a qual contribuíram os sectores da Agricultura, Silvicultura e Pescas, com -12,0% e a Indústria, Construção, Energia e Água com uma variação de -13,7%. Contrariamente, o sector dos Serviços apresentou um crescimento de +8,5%. Por idades, tem vindo a verificar-se uma diminuição do número de pessoas empregadas com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos (-11,2%) enquanto o grupo dos 35 e mais anos apresenta um crescimento de +4,5%;

População empregada, por grupo etário

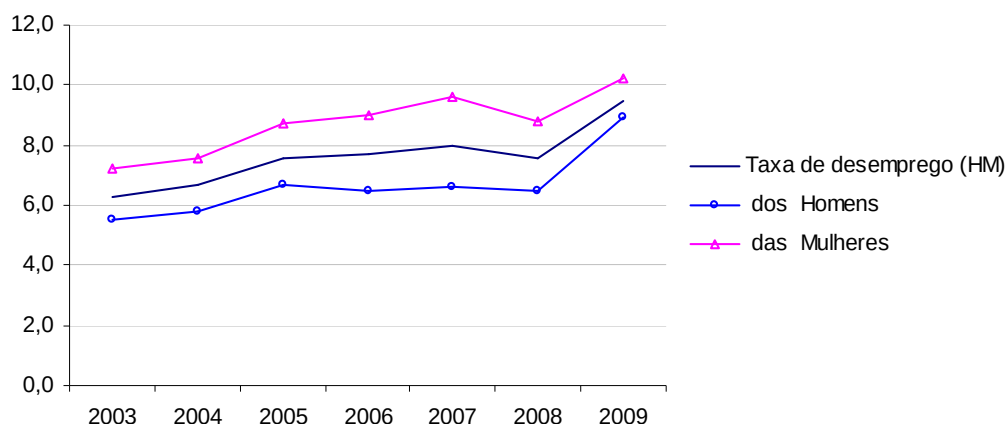
- milhares de indivíduos -



- a taxa de desemprego era, em 2003, de 6,3%, isto é, menos 3,2 p.p. do que em 2009.

Evolução da taxa de desemprego

(percentagem)



SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Em 2009

- Continuação do aumento do número de agregados domésticos com acesso, em casa, a computador e ligação à Internet, nomeadamente, através de banda larga
- Aumento do número de utilizadores de telemóvel, computador e Internet em todos os escalões etários observados (dos 16 aos 74 anos)
- Aumento da utilização de caixas Multibanco

A proporção de agregados domésticos privados, residentes em Portugal, com pelo menos um indivíduo com idade compreendida entre os 16 e os 74 anos, que dispunham de acesso em casa, a computador de secretária,



a portátil ou a PDA, atingiu 56%, representando um aumento de cerca de 6 pontos percentuais face ao ano anterior. O acesso à internet continuou, também, a aumentar, passando de 46% para 48% dos agregados, e, no caso particular de utilização de banda larga, de 39% para 46%.

A proporção de indivíduos que utilizou o comércio electrónico para tratar de viagens e alojamento subiu para 49% (em 2008 representavam perto de 40%). De sentido contrário, assinalou-se o decréscimo das encomendas de roupas/equipamentos desportivos que passou de 26%, em 2008, para 12%, no ano de 2009.

Continuou a aumentar a proporção de indivíduos com idade entre os 55 e os 74 anos que utilizava telemóvel (72%), computador (18%) e Internet (15%). No ano anterior estes valores eram, respectivamente, 65%, 15% e 13%.

As caixas Multibanco foram utilizadas por 70% dos indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 74 anos, residentes em Portugal. Destes, 83% fizeram-no para carregamentos de telemóvel, 76% para pagamentos (exceptuando transferências interbancárias) e 18% utilizaram estas máquinas para compra de bilhetes.

FAMÍLIA E CONDIÇÕES DE VIDA

Em 2009

- **Diminuição do Produto Interno Bruto**
- **Aumento da proporção de indivíduos residentes em agregados domésticos com atrasos em pagamentos de rendas, encargos ou despesas correntes**
- **Decréscimo da variação média anual do índice de preços no consumidor**
- **Aumento do endividamento dos particulares**

No Produto Interno Bruto, a preços constantes de 2006 (dados preliminares), verificou-se um decréscimo de 2,6%, quando comparado com o ano anterior. Em termos nominais, no consumo final das famílias verificou-se um decréscimo de 3,3% enquanto a poupança bruta das famílias cresceu 42%.

A variação média anual do Índice de Preços no Consumidor foi de -0,8%. Para este comportamento negativo contribuíram as classes de despesa “Produtos Alimentares e bebidas não alcoólicas” (-3,4%), “Vestuário e calçado” (-1,7%), “Saúde” (-1,4%), “Transportes” (-3,6%), “Comunicações” (-1,0%) e “Lazer, recreação e cultura” (-1,6%).

A proporção de indivíduos residentes em agregados domésticos com atraso em pagamentos de rendas, encargos ou despesas correntes situou-se em 8,7%, quando em 2008 era de 6,4%.

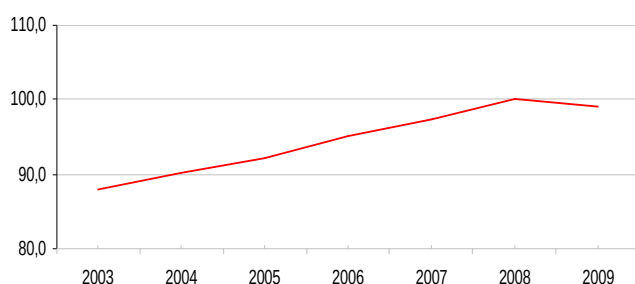


O endividamento de particulares, em percentagem do rendimento disponível, atingiu os 137,7% (em 2008 era 134,8%).

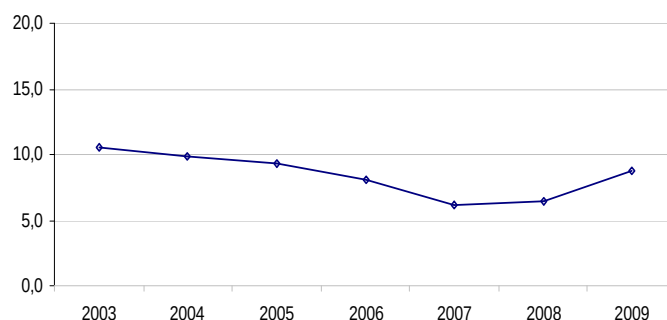
Em termos evolutivos (2003 a 2009):

- o Produto Interno Bruto, a preços constantes de 2006, teve, no período em análise, um crescimento de 3,6%;
- no mesmo período, o consumo final das famílias aumentou 23,3% e a poupança bruta 26,7%;
- os preços no consumidor cresceram 12,7%, com maior destaque para as classes de despesa “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+37,9%), “Educação” (+37,6%) e “Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis” (+22,8%);
- o endividamento dos particulares, em percentagem do rendimento disponível, passou de 106,1% para 137,7%.

Índice de Preços no Consumidor
- base (100)= 2006
Total geral



Poupança corrente
em percentagem do rendimento disponível



PROTECÇÃO SOCIAL

Em 2008 ^(*)

- **Manutenção da cobertura das despesas pelas receitas**
- **Aumento do número de Fundos de Pensões**

A despesa da Protecção Social aumentou 3,6%, relativamente ao ano anterior. No entanto, o aumento de 3,4% na receita permitiu que se continuasse a verificar a cobertura da despesa pela receita, iniciada no ano de 2004.

^(*) Último ano disponível



As despesas em prestações sociais representaram, nesse ano, 23,9% do Produto Interno Bruto a preços correntes. Por habitante, as despesas desta natureza situaram-se em 3 750 euros, o que traduz um crescimento de 4,2%, quando comparadas com as do ano anterior (2007).

Cerca de 30% das receitas da Protecção Social têm origem nas contribuições sociais dos empregadores, 14,9% nas contribuições sociais das pessoas protegidas, 43,8% nas contribuições das administrações públicas e 11,3% nas transferências de outros regimes ou outras receitas.

Existiam no país 1 827 052 beneficiários de pensões de velhice no regime de Segurança Social, o que significa mais 2,0% do que em 2007.

Existiam 230 fundos de pensões em 2008, representando um aumento de 2,7%, face ao ano anterior.

Em termos evolutivos (2003 a 2008):

- a receita e a despesa da Protecção Social cresceram, respectivamente, 35,1% e 27,9%; no ano de 2003 a despesa da Protecção Social representava 100,7% da receita, enquanto em 2008 esta proporção era de 95,3%.

SAÚDE

Em 2009

- **Aumento do número de médicos e de enfermeiros**
- **Diminuição dos casos notificados de tuberculose respiratória**
- **Diminuição do número de casos de SIDA diagnosticados neste ano**
- **Manutenção das doenças do aparelho circulatório como a principal causa de morte, em Portugal**

O número de médicos inscritos na Ordem dos Médicos aumentou 3,0% face ao ano anterior, passando o número de médicos por cada 100 000 habitantes de 366 para 377.

Por outro lado, o número de enfermeiros registou, igualmente, um aumento (5,1%), passando de 534 por cada 100 000 habitantes para 560.

A tuberculose respiratória representava 53,5% das doenças de declaração obrigatória (DDO) notificados no ano. Verificou-se, no entanto, uma diminuição de 7,7% no número de casos notificados, relativamente ao ano anterior. Por outro lado, as hepatites B e C, não obstante representarem em conjunto 4,4% do total das DDO, aumentaram respectivamente 26,4% e 84,8%. Foram diagnosticados, nesse ano, 297 casos de SIDA, quando no ano anterior haviam sido diagnosticados 543 casos.

As doenças do aparelho circulatório foram responsáveis por cerca de 32% dos óbitos de residentes ocorridos em Portugal no ano em análise, não obstante o decréscimo de 1,0%, relativamente ao ano anterior.

Causas de morte	2009 Estrutura (%)	2009/2008 Var. anual (%)
Portugal	100,0	0,1
Doenças do aparelho circulatório (25-30/I00-I99)	32,1	-1,0
Tumores malignos (08-14/C00-C97)	23,4	1,5
Doenças do aparelho respiratório (31-32/J00-J99)	11,7	5,4
Doenças do aparelho digestivo (33-34/K00-K93)	4,4	1,2
Causas externas de mortalidade (E47-E56/V01-Y98)	4,3	-1,7
Acidentes de transporte (E47/V01-V99)	1,0	-0,6
Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) (57/B20-B24)	0,6	-7,4

Em termos evolutivos (2003 a 2009):

- passaram a existir mais 48 médicos e mais 141 enfermeiros inscritos nas respectivas Ordens, por cada 100 000 habitantes, isto é, respectivamente +14,6% e +33,6% ;
- verificou-se um decréscimo de 36,3% no número de notificações de casos de tuberculose respiratória (menos 1 055 casos);
- o número de casos de SIDA notificados registaram um decréscimo de 69% (-71,6% para os homens, e -58,5% para as mulheres).

AMBIENTE

Em 2008 ^(*)

- **Aumento da despesa consolidada das administrações públicas por habitante, em gestão e protecção do ambiente**
- **Aumento da despesa dos municípios por habitante, em gestão e protecção do ambiente**

A despesa consolidada das administrações públicas por habitante, em gestão e protecção do ambiente, passou de 113 euros, no ano de 2007, para 123 euros, no ano em análise.

No mesmo período, também a despesa dos municípios por habitante, em gestão e protecção do ambiente, registou um aumento, passando de 55 para 58 euros.

^(*) Último ano disponível

Em termos evolutivos (2003 a 2008):

- a despesa consolidada das administrações públicas por habitante, em gestão e protecção do ambiente, passou de 81 para 123 euros;
- a despesa dos municípios por habitante, em gestão e protecção do ambiente, passou de 57 para 58 euros, não obstante ter apresentado em 2008 o valor de 61 euros.

JUSTIÇA

Em 2009

- **Aumento do número de Magistrados Judiciais e do Ministério Público**
- **Diminuição do número de crimes registados pelas autoridades policiais**
- **Diminuição do número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 gramas por litro**

Existiam 1 969 Magistrados Judiciais, dos quais 53% eram mulheres, e 1 429 Magistrados do Ministério Público, dos quais 58% eram mulheres. Estes números representavam respectivamente, +2,6% e +5,7% de Magistrados do que no ano anterior.

A diminuição de 1,0% verificada no número de crimes registados pelas autoridades policiais (valor provisório de 427 679) ficou a dever-se ao decréscimo do número de crimes contra o património e de crimes contra o Estado, contrariada, no entanto, pelo aumento do número de crimes contra as pessoas, de crimes contra a vida em sociedade/contra a identidade cultural e integridade pessoal e de crimes previstos em legislação penal avulsa.

Crimes registados pelas autoridades policiais

Sector de actividade	2009/2008 Var. anual (%)	2009 Estrutura (%)
Total de crimes	-1,0	100
contra as pessoas	0,8	23
contra o património	-5,4	53
contra a vida em sociedade / contra a identidade cultural e integridade pessoal	10,9	12
contra o estado	-2,9	1
previstos na legislação penal avulsa	7,2	11

O número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 gramas por litro, registados pelas autoridades policiais (20 389), sofreu uma redução de 4,6%, relativamente ao ano anterior.



Dos 126 578 arguidos em processos-crime, na fase de julgamento findos nos tribunais judiciais de 1ª instância, foram condenados 62,4%.

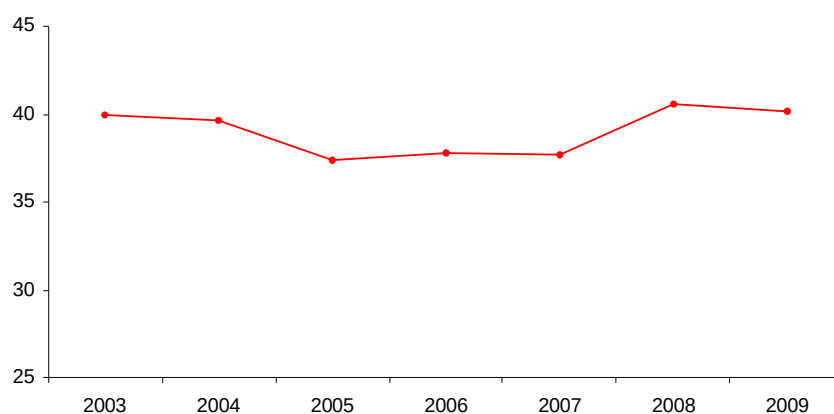
A lotação dos estabelecimentos prisionais era de 11 921 lugares, enquanto a população de reclusos atingiu os 11 105 indivíduos. Destes, 6% eram mulheres.

Em termos evolutivos (2003 a 2009):

- aumentou o número de Magistrados Judiciais e de Magistrados do Ministério Público, respectivamente, em 20,6% e em 18,7%;
- o número de crimes registados pelas autoridades policiais em 2009, quando comparado com o registado em 2003, aumentou 2,5%;
- no mesmo período, o número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l diminuiu 10,3%;
- a população de reclusos em estabelecimentos prisionais comuns diminuiu 20%, passando de um total de 13 867 para 11 105 indivíduos.

Taxa de criminalidade registada

- em per milagem -



CULTURA E LAZER

Em 2009

- Diminuição do número de títulos de jornais
- Diminuição do número de sessões e de espectadores de espectáculos ao vivo
- Aumento do número de visitantes de museus
- Diminuição da despesa média por viagem de lazer, recreio e férias

Foram editados em Portugal 33 títulos de jornais diários (mais um do que no ano anterior) e 681 títulos de jornais não diários (menos 39 do que em 2008). A tiragem total dos jornais (diários e não diários), bem como a circulação média por edição, apresentaram decréscimos de respectivamente, 12,6% e de 9,8%, em relação ao ano anterior.

No mesmo período, o número de sessões de espectáculos ao vivo diminuiu 5,8% verificando-se, de igual forma, um decréscimo no número de espectadores (-8,7%). Esta diminuição do número de espectadores foi comum a quase todos os tipos de espectáculo ao vivo, exceptuando-se nos espectáculos de Ópera (que contribuíram com 1% para o número total de espectadores), onde tiveram um crescimento de 6,7%.

A oferta de sessões de cinema aumentou 1%, tendo o número de espectadores diminuído 1,7%. No entanto, as receitas geradas nesse ano cresceram 5,6%.

Os museus receberam mais de 9,5 milhões de visitantes, o que representa um crescimento de 13,9%, face ao ano anterior. Para este aumento contribuíram, particularmente, os Museus de Arte, os Museus especializados e os Museus de História que, com um aumento, de 13,4%, garantiram 67% do número total de visitantes a museus. Porém, em alguns museus menos visitados foram registados acréscimos significativos: Museus de Ciências Naturais e História Natural (+44,4%) ou os Museus de Território (+40,3%). A excepção foi constituída pelos Museus de Etnografia e Antropologia onde foi registado um decréscimo de 11%.

A despesa média por viagem de lazer, recreio e férias foi de 264 euros em viagens de pelo menos uma noite e de 475 em viagens de quatro e mais noites, o que representa, face ao ano anterior uma diminuição de respectivamente, 16% e 12%.

Em termos evolutivos (2003 a 2009):

- o número de títulos de jornais, diários e não diários, passou de 753 para 714 (-5,2%);



- o número de sessões de espectáculos ao vivo cresceu cerca de 90% e o número de espectadores 118,6%, particularmente devido aos espectáculos de música e dança, com crescimento de 195,4% no número de sessões e de 219,3% no número de espectadores;
- a despesa média por viagem de lazer, recreio e férias de pelo menos uma noite cresceu 25,5%, enquanto a de viagens pelos mesmos motivos, de quatro e mais noites cresceu 31,3%.

Para a execução da publicação “Indicadores Sociais 2009” recorreu-se às seguintes fontes de informação:

INE – Estimativas da População Residente; **INE** – Estatísticas Demográficas; **INE** – Projeções de População Residente; **INE** – Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal; **SEF** – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas; **EUROSTAT** – Indicadores de Longo Prazo; **INE** – Inquérito ao Emprego; **INE** – Contas Nacionais; **MCTES** – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais; **ME** – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação; **MTSS** – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; **MTSS** – Gabinete de Estratégia e Planeamento; **INE** – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias; **INE/UMIC** – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Estabelecimentos Hoteleiros; **INE/UMIC** – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais; **ANACOM** – Autoridade Nacional de Comunicações; **INE** – Contas Regionais; **INE** – Índice de Preços no Consumidor; **EU-SILC** – Inquérito às Condições de Vida e Rendimento; **INE** – Estudo do Poder de Compra Concelhio; **EUROSTAT** – Indicadores Estruturais; **Banco de Portugal** – Relatórios Anuais; **Direcção-Geral do Tesouro e Finanças**; **INE** – **SEEPROS** – Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Protecção Social; **II - MTSS** – Instituto de Informática, I. P.; **Caixa Geral de Aposentações**; **Instituto de Seguros de Portugal**; **Ordem dos Médicos**; **Ordem dos Enfermeiros**; **Ordem dos Farmacêuticos**; **Ordem dos Médicos Dentistas**; **Associação Nacional dos Dentistas Portugueses** (odontologistas); **INFARMED** – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, I. P.; **Direcção-Geral da Saúde**; **INE** – Estatísticas da Saúde; **INSA** – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – Departamento de Doenças Transmissíveis; **INE** – Estatísticas do Ambiente; **INAG** - Instituto da Água, I.P.; **Ministério da Justiça** – Direcção-Geral da Política de Justiça; **INE** – Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio; **ICA** – Instituto do Cinema e Audiovisual; **IGESPAR** – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico; **Instituto do Desporto de Portugal, I. P.**; **INE** – Estatísticas do Turismo.

De uma forma geral, toda a informação apresentada nesta publicação encontra-se disponível em vários suportes de difusão, produzidos e divulgados pelo INE, aconselhando-se a consulta do site www.ine.pt para maior detalhe e eventual actualização de alguns indicadores apresentados.